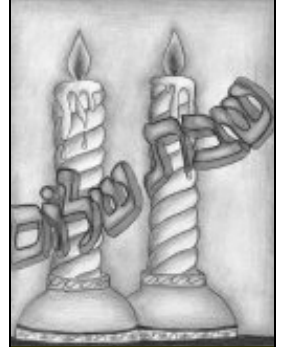


Proj. Ahavat Israel Sin. Machzikai Hadas

Parashat HaShavua VAIGASH



Shabat em SP/SP
Velas: 21/12–19:32
Saída: 22/12–20:31
TEVET / 5763

Leitura: Chumash Bereshit (Livro de Gênesis), Capítulos: 44:18 – 47:27

Haftará: Asq / Sef: (Iechezkiel), Ezequiel: 37: 15 – 28

Jejum: Taanit Assará BeTevet – 25/12, início:04:43, final:20:14

Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.

Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.

Resumo da Parashá

A Parashat HaShavua (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "Vaiagash" – e se aproximou. Esta é a décima primeira porção do livro de Gênesis, a porção que narra o episódio do reencontro de Iossef com seu pai e seus irmãos e a vida do *bnei Israel* (filhos de Israel) em *Mitzraim* (na terra do Egito).

Com a descoberta do cálice na bolsa de Biniamin, os irmãos se confundem. Iehuda se aproxima e eloquentemente, mas com firmeza se oferece como escravo a Iossef em troca da libertação de Biniamin. Esse ato de humanidade, faz com que Iossef perceba claramente que eles mudaram desde quando o deixaram no poço, e ele agora revela que é seu irmão Iossef.

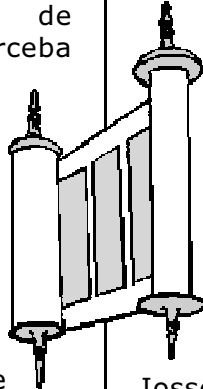
Os irmãos chocados, se envergonham; mas Iossef os consola, dizendo que tudo era parte do plano Divino. Ele os manda de volta para seu pai Yakov com a mensagem que eles se estabeleçam na terra de Goshen. No princípio, Yakov não aceita as novidades, mas quando ele reconhece os códigos da mensagem de que foi realmente enviada por seu filho Iossef, seu espírito é revivido. Yakov viaja para Goshen com sua família e posses.

D'us se comunica com Yakov através de uma visão noturna. Ele lhe diz para não temer a ida ao Egito e suas consequências negativas,

porque lá D'us estabelecerá as crianças de Israel como uma grande nação ainda que eles tenham que viver em uma terra cheia de imoralidade e corrupção.

A Tora lista a descendência de Yakov, e alude ao nascimento de Yocheved, que será a mãe de Moshe Rabeinu. O total de setenta almas vão para o Egito, aonde Iossef é reunido com seu pai depois de 22 anos de separação. Ele abraça seu pai e emocionado chora de alegria. Iossef assegura o estabelecimento de sua família em Goshen. Iossef leva seu pai e cinco dos seus irmãos menos poderosos para Faraó, e Yakov abençoa Faraó.

Iossef instrui para que em retorno do grão, toda a população do Egito deve dar suas posses para Faraó, incluindo eles mesmos como escravos. Iossef então redistribui a população, com exceção dos sacerdotes egípcios que são sustentados através de um decreto do Faraó. As crianças de Yakov/Israel se estabelecem, e crescem muito em número.



Mensagem da Parashá

União Final

"Ele enviou Iehuda a Iossef antes, para ensinar antes dele em Goshen", (Gen., 46:28)

Iehuda é um nome muito especial. O nome Iehuda, escrito *yud, hei, vav, dalet, hei* contem o Tetragrama, o nome Divino de quatro letras que não deve ser pronunciado. Além disso, a palavra Iehuda contem a letra *dalet*. Nenhum nome hebraico é meramente convencional. O nome define a essência. Qual é a essência de Iehuda que é representada pela combinação do Tetragrama e a letra *dalet*?

Dalet é a quarta letra do alfabeto hebraico. Seu valor numérico é quatro. O compasso tem quatro pontos, quatro direções. Quatro conota desvio do centro. As escrituras místicas ensinam que D'us criou este mundo com a letra

hei e o próximo com *yud*. Qual é o significado de D'us ter criado este mundo com a letra *hei*? Se você abrir um Sefer Tora, voce percebera que na realidade o *hei* é formado de duas letras: *dalet* e *yud*. Primeiro observe o *dalet*:

duas linhas são unidas pelos ângulos direitos. Uma linha tem a direção norte-sul e a outra leste-oeste. O *dalet* representa o conceito de movimento em quatro direções.

Agora observe o *yud*: é a forma mais simples - nada mais do que uma linha. A linha parece não ter direção. Para escrevermos o *yud*, temos que lhe dar alguma forma e substância. Mas, se você aumentar essa linha no microscópio, você perceberá que ainda que pequena, ela ocupa espaço. Ela segue parâmetros de comprimento e largura, direção. A linha ideal não pode ser escrita neste mundo. Um ponto que não ocupa nenhum espaço só pode existir em um mundo que transcende espaço: o Próximo Mundo. Por isso o *yud* representa o Próximo Mundo.

A forma ideal deste mundo é representada pelo *hei*. O *dalet* - símbolo de direção, de dimensão - cujo foco é o *yud* - e acima deste mundo. O próprio formato do *hei* nos ensina nosso objetivo Terrestre: utilizar a multiplicidade, com todas as direções e variedade, unindo os quatro cantos do mundo e colocando-os em volta do *yud*, aquele inefável ponto acima de tempo e espaço. O propósito é que o centro seja aquilo que transcende este mundo. Essa é a formação ideal deste mundo.

Porém, quando o *dalet* "esquece" o *yud* e se focaliza em si mesmo, quando este mundo procura ser a existência, então ele nega o

Criador e se torna contrário a existência. O Povo Judeu foi destinado a ser exilado por quatro civilizações: Babilônia, Persia, Grécia e Roma. Não é coincidência que existem quatro reinos e quatro exílios. Esses quatro reinos simbolizam separação do centro da criação, D'us.

Yakov enviou Iehuda a Goshen. O verso em hebraico, utiliza a expressão Goshna ("para Goshen") que tem quatro letras. Cada letra alude a um dos exílios do Povo Judeu. Não é coincidência que de todos os irmãos, Yakov enviou Iehuda a Goshen. Yakov de certa forma estava preparando a jornada do Povo Judeu nos quatro exílios que estão contidos na palavra Goshna. Iehuda no seu nome carrega o DNA espiritual da missão do Povo Judeu neste mundo. De centralizar o *dalet* deste mundo no *yud*. O nome Iehuda contém o antidoto para esses quatro exílios. O gol de utilizar as quatro direções, os quatro exílios, e focalizá-los no transcendente, o ponto que nunca pode ser visto, o ponto fixo no centro do mundo em movimento.

Também não é coincidência que ao cumprir esta tarefa, vira o *mashiach* (mesmo valor numerico que Goshna), que descende de Iehuda. Ele utilizará os quatro cantos do mundo e os unirá. Naquele dia será óbvio o desaparecimento de toda a separação e fragmentação. Naquele dia, D'us e Seu Nome serão únicos.

Maharal, Bnei Issachar

Histórias Chassídicas

Como Se Aproximar?

"E Iehuda aproximou-se dele...", (Gênesis, 44:18)

Disse Rabi Iehuda: O verbo "Ele se aproximou" (*Vaigash*) implica uma abordagem para batalha, como no versículo em Samuel II 10:13: "Então Joab e o povo que estava com ele aproximou para a batalha."

Rabi Nechemiah disse: o verbo "Ele se aproximou" implica uma aproximação para conciliação, como no versículo em Josué 14:6: "Então as crianças de Iehuda aproximaram-se de Ioshua. "

Os Sábios disseram: Isto implica em se aproximar para rezar, como no versículo em Reis I 18:36: "E veio a acontecer no momento do sacrifício da noite, que Elihaú o profeta se aproximou..." "

Rabi Eleazar combinou todas estas visões: Iehuda se aproximando de Iossef através das três formas: se é para guerra, eu me aproximo por guerra; se é para conciliação, eu me aproximo por conciliação; se é para rogo, eu me aproximo para solicitar.

Midrash Raba

Qual a Verdadeira Mensagem?

"E eles disseram (para Yakov) todas as palavras de Iossef... E quando ele viu as carroças que Iossef tinha enviado para levar a ele, o espírito de Yakov seu pai foi revivido", (Gênesis, 45:27)

Porém, de acordo com o Talmud Ierushalmi, Iossef deu a seus irmãos um sinal para seu pai: que no momento que Iossef tinha se separado de Yakov, eles vinham estudando as leis de *Eglah Arufah* ("A Novilha Decapitada", Deuteronômio 21). Assim, embora tenha sido o Faraó que tenha enviado as carroças, o versículo diz: "E quando ele viu as carroças que Iossef tinha enviado ..." - Pelas "Carroças" (*Agalot*), da qual o versículo cita é uma referência para a *Eglah Arufah*, segundo Rashi.

Porém, quando Yakov enviou Iossef para seus irmãos, ele o acompanhou no caminho. Disse Iossef: "Pai, volte, para que eu não seja castigado por incomodar você". Disse Yakov para ele: "Meu filho, neste assunto meus descendentes irão errar, quando eles não

organizam uma escolta própria para um viajante e ele é morto, então eles vão ter de trazer uma *Eglah Arufah* e proclamar: 'Nossa mão não derramou este sangue.' "

O princípio que rege a lei de *Eglah Arufah* é *aquela que uma pessoa é responsável também*



pelo que ocorre fora de seu domínio - além da fronteira da área de seu domínio. Quando um viajante assassinado é achado "fora no campo", os sábios e velhos da cidade mais próxima devem sair até ali e trazer o *Eglah Arufah* para expiar pelo crime, embora ocorreu fora de sua jurisdição. Porque apesar de de tudo, era sua responsabilidade enviar o viajante com provisão adequada e proteção.

Este é o significado mais profundo da mensagem a qual Iossef enviou para Yakov. Pai, ele estava declarando, eu não esqueci a lei de *Eglah Arufah*. Eu fui exilado do ambiente sagrado de sua casa, mas eu não permiti que

Distinção Judaica

"Não tema descer para o Egito, pois eu te estabelecerei lá como uma grande nação", (Gênesis, 46:3)

É sabido que 25% dos nomeados para o Premio Nobel são judeus. Se isso é verdade, é uma estatística impressionante considerando que os judeus representam apenas 0.5% da população mundial. Os judeus têm tradição de se distinguir em todas as sociedades aonde contribuem.

Mas existe outro tipo de distinção no judaísmo. Na Hagadá de Pessach, lemos que no Egito eramos "uma nação lá", significando que eramos uma entidade separada. Os egípcios não cortavam pão com judeus; isso era repugnante para eles. Mas essa mesma apatia permitiu que fossemos uma nação no Egito.

Se tivéssemos permanecido em Canaan aonde não havia tal anti-semitismo, poderíamos ter

O Valor da Alegria

"E Serach sua irmã...", (Gênesis, 46:17)

Quando os filhos de Yakov retornaram do Egito com a notícia de que Iossef estava vivo, eles disseram: 'Se nós contarmos direto ao pai, ele poderá não aguentar'. Então eles disseram a Serach que tocasse harpa e cantasse, "Iossef vive, Iossed vive, e ele é o governador do Egito", de forma que eu pai absorvesse a mensagem lentamente.

Então Yakov disse para ela: "a boca que me informou que Iossef vive não deve provar morte". Serach esteve entre aqueles que saíram do Egito e entre aqueles quem entraram a Terra de Israel. Ela foi a "Mulher Sábia" quem entregou Sheva ben Bichri a Yoav (Samuel II, 20); no final, ela entrou viva no paraíso.

Sefer HaYashar; Tzror HaMor

Tudo Bem

"Iossef sustentou seu pai e seus irmãos e todos os membros da família de seu pai com comida de acordo com os filhos" (Gênesis, 47:12)

Um dos aspectos de sobrevivência menos agradáveis nos corredores do poder é o "pistolão". Não é o que você sabe, mas quem você conhece. Isso é totalmente contraditório com a forma que o judeu se comporta na vida pública. Nós aprendemos isso com Iossef na Parashá desta semana.

Iossef é o modelo de judeu como figura pública. Ele é respeitado e o país depende dele. Ele comanda um grande poder. Mas não o usa como benefício privado. Quando o pai e irmãos de Iossef vão para o Egito durante uma seca severa, ele poderia facilmente ter lhes dado uma recepção real oferecendo grandes quantidades de comida. Porém, ele lhes deu "de acordo com as crianças", de acordo com seu número e nada mais. A família de Iossef não recebeu mais do que outros apesar do "pistolão". Quando sua comunidade está sofrendo, como você pode ir para casa e ignorar a situação?!

A vida pública do judeu é uma obrigação Divina de santificar o Nome do Criador assim como Iossef, alimentando sua família "de acordo com as crianças".

Seforno

Assará BeTevet - o jejum de 10 de Tevet

Em nossa tradição, temos o costume de jejuar quando temos um problema maior que a nossa compreensão pode resolver e pedimos que em mérito desse auto-sacrifício, seja aceito nossa *teshuvá* e reparado nossos atos e consertada a situação.

minha alma viajasse para a terra-de-ninguém espiritual do Egito sem provisão. Eu não a abandonei para uma morte espiritual com a justificação que "este está fora de seu elemento; Eu não tenho nenhum comportamento como este". Depois de 22 anos de escravidão, aprisionamento e força política dentro da maior sociedade depravada na face da terra, eu permaneço o mesmo Iossef que deixou sua casa no dia que nós estudamos as leis de *Eglah Arufah*.

Esta foi a mensagem que "Reavivou o espírito de Yakov seu pai".

Lubavitcher Rebe



nos assimilado completamente. Quando tentamos ser membros do clube de golf e somos rejeitados, não devemos nos ofender, pois "os egípcios" não cortavam pão conosco. Porém, essa distinção tem nos ajudado a manter nossa individualidade durante dois milênios de exílio. Essa é a "distinção judaica" real.

Seforno

Baseado nesse princípio, temos os jejuns de lembrança da destruição do templo: *assará betevet, shivá assar betamuz, tisha beav*. Porém, sua importância está diretamente associada com um fato marcante em nossa história, exemplo: *tisha beav* – destruição dos tempos, *shivá assar betamuz* – queda da muralha, suspensão dos korbanot e mesmo em *tzom guedalia* – a perda da soberania de eretz Israel; mas o que aconteceu em *Assará BeTevet*, que há legisladores que apontam que até mesmo se ele cair em Shabat, deve-se fazê-lo? (apesar de que não é nosso costume)

A resposta pode ser encontrada nas palavras do *Kedushat Shemuel*, ali nós é contado que as comemorações tristes relembram a perda de nossos valores materiais nesse mundo, exemplo: o *Beit HaMikdash*, a cidade de Jerusalém, a posse da Terra de Israel. Não que a perda do físico não seja algo lastimável, porém, o que foi perdido em *Assará BeTevet* que não está sendo visto, uma vez que nenhum exílio material, destruição maior que a continuação de uma guerra ..., aconteceu?

A explicação é que a perda neste dia é a primeira de uma série que culminou com o galut. E então, qual é o valor que possa ser maior que o de *Tisha BeAv*, o qual é transferido de Shabat para domingo?

Cozinha Casher

Bolinhas de Ricota (Latkes)

Ingredientes

1 xícara (chá) de ricota
3 ovos
1/2 xícara (chá) de farinha de trigo
1/2 colher (chá) de sal

Preparo

Misture bem todos os ingredientes. Aqueça o óleo e frite os bolinhos às colheradas, dourando ambos os lados. Sirva coberto com geléia ou mel.

Rendimento: 10 porções

Palavras do Rebe

Experiência Preciosa

Muitas pessoas adquirem sabedoria em seus últimos anos. Quando olham para trás e contemplam sua juventude, arrependem-se por ter desperdiçado tanto tempo. Seus "anos dourados", infelizmente, são danificados por arrependimento pelo tempo perdido.

Os jovens podem aprender com os mais velhos. As pessoas que em seus últimos dias refletem sobre o passado, muitas vezes declaram: "Meu maior arrependimento é não ter passado mais tempo com minha família." Jamais alguém disse: "Só lamento não ter passado mais tempo no escritório!"

Embora a experiência ensine mais eficazmente, algumas coisas simplesmente são caras demais para ser aprendidas pela experiência, porque a oportunidade de aplicar estas lições pode jamais se apresentar. Um exemplo perfeito é aprendermos tarde demais o quão tolamente passamos o tempo.

"Pergunta a teu pai e ele te informará; aos teus anciãos, e te dirão" (*Devarim 32:7*). Em suas últimas palavras, Moshe nos dá este ensinamento dos mais importantes: "Por que aprender com os próprios erros quando pode se beneficiar da experiência de outros que já estiveram lá?" Devemos nos perguntar regularmente: "No futuro, ficarei contente com aquilo que estou fazendo agora?"

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: machzikaihadas@hotmail.com

S H A B A T S H A L O M

Para entendermos a resposta, é preciso explicar que a *Shechiná* (presença divina) veio a repousar no Templo em Jerusalém após dez estágios de aproximação e refino nosso. E que, portanto, nesse dia, 10 de Tevet, a *Shechiná* encontrava-se em processo de entrar em exílio, foi o dia no qual a proteção divina deixou as muralhas e partiu para as montanhas e o deserto e ficou a aguardar pela *teshuvá* do Povo Judeu por mais seis meses, conforme o Maharshá.

Ora, explica o *Kedushat Shemuel*, fica claro que não há como abrandar a perda da *Shechiná*, quando ela saiu para o exílio no deserto e depois voltando a ficar com D'us e seu povo no Galut, mesmo ainda existindo Israel, Jerusalém e Templo. Pois, no final, de que adianta o material sem o espiritual que o vivifica! É como um corpo que está fadado a morrer, pois não tem mais saúde... Da mesma forma o início da galut da *Shechiná* de Jerusalém foi fator crucial em nossa galut, permitindo que houvesse a perda do Primeiro e Segundo Templos. Que possamos consertar nossos atos e intenções de forma a podermos merecer novamente a volta da *Shechiná* em sua morada material de forma manifesta e que possamos com isso apressar a última redenção e a revelação do Mashiach Ben David.

